

NASA APROVA PROJETO DA UÉ

A Agência Espacial Norte Americana (NASA) aprovou recentemente um projeto da UÉ para mapear combustíveis florestais por meio de satélite. **p. 2**

UÉ ENTREGA PRÉMIO VERGÍLIO FERREIRA A ANA LUÍSA AMARAL

Foi entregue no dia 22 de junho, o Prémio Vergílio Ferreira 2021, atribuído este ano à poeta, professora, investigadora e ensaísta, Ana Luísa Amaral, numa cerimónia solene no Colégio do Espírito Santo. **p. 3**

MANUEL HEITOR DESTACA CAPACIDADE CIENTÍFICA DA UÉ

Os Laboratórios Associados "vão permitir um posicionamento ainda maior da Universidade de Évora no contexto europeu", considerou o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. **p.4**

UÉVORA
Summer School'21

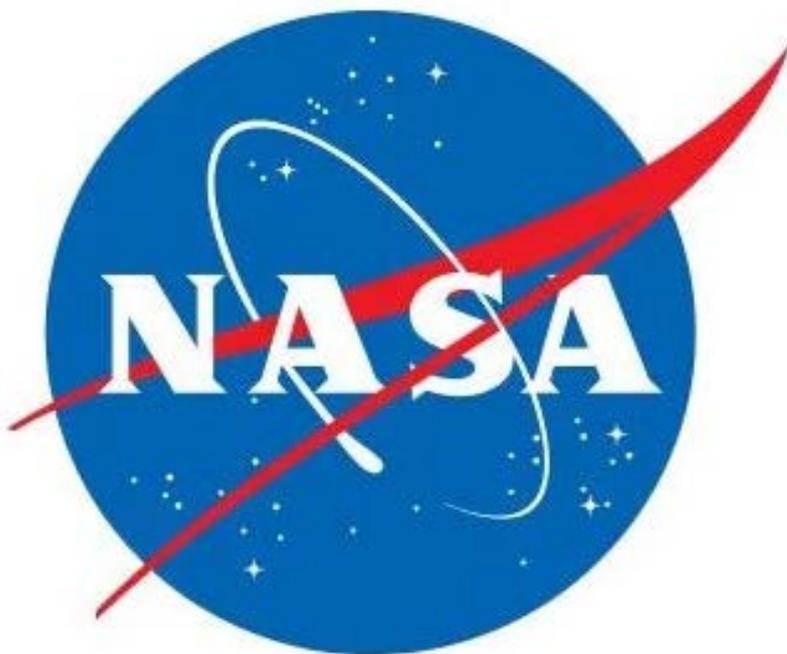
2 a 23 julho

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, PROFISSIONAIS E PÚBLICO EM GERAL

UÉVORA JÚNIOR
Summer School'21

19 a 23 julho

ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO



NASA APROVA PROJETO DA UÉ

A Agência Espacial Norte Americana (NASA) aprovou recentemente o projeto "*Assessing the usefulness of ICESat-2 data for wildland fuel mapping*", liderado por Sérgio Godinho, investigador do Laboratório de Detecção Remota (EarsLab) do Instituto de Ciências da Terra (ICT) da Universidade de Évora (UÉ). Este projeto pretende, com recurso a deteção remota, desenvolver métodos inovadores para mapear os combustíveis florestais e obter cartografia essencial para apoiar o planeamento e a gestão das atividades de prevenção e supressão dos incêndios florestais.

Testar e combinar um conjunto de metodologias que permitam traduzir o sinal laser emitido e registado pelo satélite ICESat-2 em informação quantitativa, obtendo dados precisos sobre a estrutura e quantidade da vegetação existente na superfície da Terra é o objetivo do projeto desenvolvido no âmbito do programa "ICESat-2 Applied Users Program" da NASA.

A orbitar a quase 500 km, o ICESat-2 possibilita o mapeamento com extrema precisão do nosso planeta e das características do território, o que permite aos cientistas, através dos dados obtidos, acompanhar as mudanças no terreno, incluindo o degelo dos glaciares, a subida do nível dos mares ou alterações na vegetação.

É nesta área que se insere o projeto liderado por Sérgio Godinho, no qual o sensor "Advanced Topographic Laser Altimeter System (ATLAS)", a bordo do satélite mencionado, envia pulsos de laser para a superfície da Terra e recolhe, através de um telescópio, os fotões que são refletidos novamente para o espaço. Ao registar o tempo de viagem dos fotões entre a superfície da Terra e o telescópio, o ATLAS converte esse tempo em distância percorrida utilizando a constante da velocidade da luz. Sabendo a posição exata do ICESat-2, através de um GPS de alta precisão incorporado no sistema, a distância percorrida pelos fotões é convertida em altura, ou seja, para cada fotão registado ficará associado a respetiva coordenada e a altitude.

Com base nesta informação os investigadores poderão reconstruir o perfil vertical da vegetação, que permitirá gerar um conjunto de variáveis, como por exemplo a altura das copas ou altura da base da copa, entre outras, e posteriormente estimar a quantidade de biomassa acima do solo. O coordenador do projeto na UÉ destaca a importância deste projeto que irá permitir, ao longo dos próximos 3 anos, a "colaboração com alguns dos melhores investigadores e cientistas mundiais da tecnologia LiDAR a partir do espaço, mas que será também uma forma de projetar o nome da UÉ, dando visibilidade à investigação especializada dos incêndios florestais, uma problemática premente da sociedade contemporânea".





UNIVERSIDADE DE ÉVORA ENTREGA PRÉMIO VERGÍLIO FERREIRA A ANA LUÍSA AMARAL

Foi entregue no dia 22 de junho, o Prémio Vergílio Ferreira 2021, atribuído este ano à poeta, professora, investigadora e ensaísta, Ana Luísa Amaral, numa cerimónia que decorreu no Claustro do Colégio do Espírito Santo.

A 25ª edição deste galardão, que relembra a memória de Vergílio Ferreira, e que reconhece anualmente um autor que se tenha destacado nos domínios da ficção ou do ensaio, distinguiu este ano a obra de Ana Luísa Amaral que, de acordo com o Júri, é marcada pela "memória e vindicação do feminismo português, e desdobra-se em áreas tão diversas como a teoria e a prática literárias, reunindo, ainda, pelo diálogo que estabelece com a tradição clássica e contemporânea, um conjunto de qualidades que apresentam o melhor dos processos de identificação da nova sociedade portuguesa."

Ana Costa Freitas, Reitora da Universidade de Évora evidenciou, em relação à autora "a irredutibilidade na defesa das suas convicções. Quando os dogmas ditam a conduta, Ana Luísa Amaral apresenta-nos a Liberdade, porque a Liberdade dá-nos o poder da escolha, empresta-nos uma possibilidade, e a capacidade de se optar é um exercício que, tal como a respiração, pode ser profundo, encerrando em si a beleza que nos anima", reforçando, ainda, a "importância e vitalidade do Prémio, que confirma um trajeto sólido, pouco permeável a modas ou tendências momentâneas".

Antonio Sáez Delgado destacou, durante a cerimónia, a importância das Humanidades e da Cultura, que "têm construído pontes inimagináveis sobre os abismos que atravessámos no último ano. Por isso sabe especialmente bem estarmos aqui para comemorar o quarto de século de vida do Prémio Vergílio Ferreira e para festejar a presença, entre nós, de Ana Luísa Amaral. Com ela, o nosso prémio reconhece o labor de uma ensaísta lúcida e vibrante, em cujos textos encontramos sempre a poesia."

Por sua vez, Ana Luísa Amaral agradeceu a sentida homenagem e aproveitou a ocasião para enfatizar este tipo de distinções que dão voz às Letras e Humanidades que, de acordo com as suas palavras "devem ser acarinhadas e apoiadas. Temos um vastíssimo tecido académico e artístico de grandes tradições e imenso dinamismo. E não é só aquilo que é rentável ou que dá lucro, que deve ser incentivado. É também o que, aparecendo-nos como "radicalmente inútil", nos ensina e ajuda a sermos mais humanos e dessa forma a desenvolvermos laços e redes de sustentabilidade e solidariedade."

A laureada deste ano e protagonista deste encontro destacou ainda, no seu discurso, a importância desta distinção como forma de "incentivar o amor pela nossa língua, cujo portefólio não tem preço." Língua essa que a reconduziu a "Vergílio Ferreira, o patrono deste prémio, e às sua tão conhecidas palavras que estão justamente no prémio dado pela Sra. Reitora: Uma língua é o lugar donde se vê o Mundo e em que se traçam os limites do nosso pensar e sentir. Da minha língua vê-se o mar. Da minha língua ouve-se o seu rumor, como da de outros se ouvirá o da floresta ou o silêncio do deserto. Por isso a voz do mar foi a da nossa inquietação."

MANUEL HEITOR DESTACA CAPACIDADE CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE ÉVORA

"A Universidade de Évora coordena dois grandes Laboratórios Associados, o que representa mais financiamento mas também mais responsabilidade", considerou o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, no âmbito de uma sessão dedicada à política científica enquadrada nos Encontros com Investigadores, que decorreu ontem, dia 07 de julho, na Universidade de Évora



No final desta sessão que juntou investigadores do recém criado Laboratório Associado IN2PAST, dedicado à preservação, estudo e promoção do património cultural, Manuel Heitor considerou que os dois Laboratórios Associados (LA) coordenados pela UÉ vão alavancar "o reconhecimento da capacidade científica" desta Universidade "em duas áreas críticas para Portugal e para a cultura portuguesa", referindo-se, para além do IN2PAST, ao Laboratório Associado dedicado à Mudança Global e Sustentabilidade em Portugal, o CHANGE.

Estas são, de acordo com o ministro que tutela a Ciência e o Ensino Superior, "duas áreas novas no que respeita aos Laboratórios Associados que vão permitir um posicionamento ainda maior da Universidade de Évora no contexto europeu". A reforçar esta ideia, Manuel Heitor enfatiza que estes LA "são um sinal" para que, "cada vez mais a Universidade de Évora esteja na Europa e seja um polo de atração para jovens de todo o mundo" e ao mesmo tempo "revelar o que de melhor se faz na Europa" em termos de investigação.



Os incêndios florestais que tanto assolam o nosso país estão entre as preocupações dos cientistas. Mas como pode ajudar a ciência a mitigar estes fenómenos ou o seu impacto? Sérgio Godinho, Investigador do Instituto de Ciências das Terra (ICT), polo da UÉ e Nuno Guiomar, Investigador do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora (MED) dão resposta a esta e outras questões no programa Rádio Ciência, uma parceria entre a UÉ e a Rádio Diana FM.



UÉ RESPONSÁVEL PELAS ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA CENTRAL FLUTUANTE DA EDIA

A Cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora CER-UÉ é responsável pelas especificações técnicas da Central Flutuante de Cuba-Este com foco no seu design, características técnicas, ensaios e monitorização. Esta central flutuante representa um ponto de partida e a EDIA prepara-se agora para o

lançamento de um ambicioso projeto de autoconsumo com base nesta tecnologia com a participação da Universidade de Évora. Com mais de 3 mil painéis e a ocupar uma área com um hectare, a Central Flutuante de Cuba-Este é a maior estrutura do género em Portugal, apresentando uma potência instalada de 1 MW. Megawatt o que equivale a 1.000 quilowatts ou 1.000.000 watts. A associação da produção fotovoltaica flutuante aos sistemas de regadio surge como uma interessante simbiose em que a produção elétrica acompanha as necessidades de bombagem "e beneficia ambos os sistemas com ganhos de eficiência hídrica e energética" como esclarece Luís Fialho, investigador da CER-UÉ. A redução de evaporação e a não utilização de superfícies terrestres "são outras das vantagens importantes associadas a esta tecnologia inovador" avança ainda o mesmo investigador. Esta Central flutuante de energia solar alimenta diretamente a Estação Elevatória Cuba-Este e permite descarbonizar grande parte das necessidades energéticas associadas à bombagem de alta-potência com um custo de eletricidade inferior à média do mercado nacional.



PROJETO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA FOMENTA PENSAMENTO CRÍTICO

Qual é o papel do Ensino Superior e do Mercado de Trabalho? Esta é uma das questões que o projeto *Critical Thinking for Successful Jobs* (Pensamento Crítico para Empregos de Sucesso), abreviadamente Think4Jobs, pretende dar resposta com a participação da Universidade de Évora.

Financiado pelo programa Erasmus+ e pela State Scholarship Foundation (Grécia) o projeto Think4Jobs procura responder a uma preocupação do século XXI sobre a falta de empregabilidade dos graduados no mercado de trabalho por falta de competências interpessoais (soft skills). A parceria firmada entre diversas instituições foca-se em particular no Pensamento Crítico, e visa o desenvolvimento de currículos de estágios em regime semi-presencial no Ensino Superior com o objetivo de valorizar o Pensamento Crítico (PCr) dos alunos em diversas áreas disciplinares de formação, como a de Formação de Professores, Economia, Medicina Veterinária, e Informática Empresarial.

Com este propósito, foi desenvolvida uma estreita colaboração entre Instituições de Ensino Superior (IES) e Organizações do Mercado de Trabalho (OMTs). Dez parceiros IES e OMTs de cinco países europeus (Alemanha, Grécia, Lituânia, Portugal, Roménia) reuniram-se para colaborar na promoção, desenvolvimento, apoio e avaliação eficazes do PCr dos alunos. Além disso, o projeto irá explorar os estágios como uma interface privilegiada envolvendo IES e OMTs, a fim de transferir as competências de PCr dos alunos para um contexto profissional. A Universidade de Évora, única IES portuguesa envolvida nesta parceria, vai trabalhar para o desenvolvimento de cinco Intellectual outputs, uma atividade de aprendizagem/ensino/treino de professores e orientadores de estágio, organizando ainda vários eventos multiplicadores e encontros transnacionais nos países envolvidos no projeto.



UÉ INTEGRA REDE PARA A SALVAGUARDA DA DIETA MEDITERRÂNICA

A Universidade de Évora integra desde 2019 a Rede das Instituições de Ensino Superior para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica (RIESDM) que pretende potenciar o trabalho desenvolvido pelas IES no âmbito da promoção e salvaguarda da Dieta Mediterrânica.

O objetivo principal da rede é aumentar a

articulação das Instituições de Ensino Superior com as outras entidades com responsabilidade na promoção e salvaguarda da Dieta Mediterrânica (DM), contribuindo, através de uma abordagem multidisciplinar, para a salvaguarda da DM em diversas vertentes, nomeadamente ao nível da produção e valorização dos produtos, da educação para a saúde, da preservação de técnicas, festividades e paisagens ancestrais, entre outras.



INVESTIGADOR PARTICIPA EM DOCUMENTÁRIO

Paulo Batista, investigador do CIDEHUS da UÉ, participou no documentário Lisbonne, Estação do Rossio, la voie de la saudade, que integra uma série do canal de televisão francês Voyage, dedicada às grandes estações ferroviárias do Mundo, dando o seu testemunho sobre algumas

das obras mais emblemáticas do arquiteto José Luís Monteiro (1848-1942), em Lisboa, nomeadamente a Estação ferroviária do Rossio, o Hotel Avenida Palace e a Sociedade de Geografia de Lisboa.



ENTREVISTA COM A ESCRITORA ANA LUÍSA AMARAL

Por ocasião da entrega pública do Prémio Vergílio Ferreira 2021, entrevistámos a galardoada nesta edição, a poeta, professora, investigadora e ensaísta, Ana Luísa Amaral "Tudo aquilo que eu escrevi foi com paixão", é assim que descreve o seu percurso. Para assistir no canal youtube da UÉ.

Férias Científicas 21
Centro Ciência Viva de Évora

NAS PEGADAS DES CIENTISTAS!

13 a 30 JULHO 2021

Junte-se ao Filipe Gaivão



Venha pedalar ou correr ao lado do Filipe!
Traga a sua família e faça um programa seguro e saudável

PEDALAR PARA SENSIBILIZAR

Filipe Gaivão vai pedalar de Braga até Lisboa, um percurso de 1.300 quilómetros, para sensibilizar para a Síndrome de Asperger. A iniciativa realiza-se de 13 a 24 de julho e conta ainda com o apoio de algumas figuras públicas. Com passagem pela UÉ, o ciclista Filipe Gaivão junta-se à Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger (APSA) através do desafio que o vai pôr a pedalar pelo país, em prol das pessoas com Síndrome de Asperger.

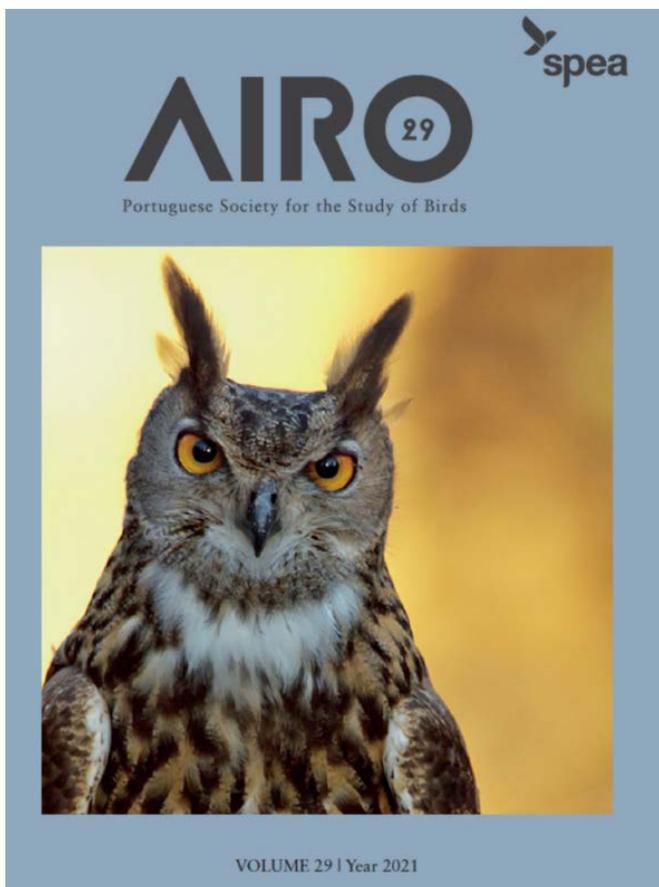


REDES DE INFORMAÇÃO EUROPEIA NO ALENTEJO

A Universidade de Évora na Rede das Redes de Informação Europeia no Alentejo para explicar quais os serviços europeus disponíveis para auxiliar e informar os cidadãos e entidades na região, quais as suas funções e áreas de trabalho, e em que circunstâncias podem apoiar o público são os principais objetivos desta iniciativa. A Rede das Redes Europeias do Alentejo integra os centros Europe Direct do Alentejo (Alentejo Central e

Litoral, Alto Alentejo e Baixo Alentejo), o Centro de Documentação Europeia da Universidade de Évora, a Rede Eures para o Alentejo, a Enterprise Europe Network e o ponto de contacto Eurodesk de Odemira.

A rede tem como objetivo promover uma ação articulada e complementar entre os diversos serviços europeus que atuam no Alentejo, estabelecendo um mecanismo de trabalho colaborativo e em rede em prol de toda a região. Os membros da rede pretendem cooperar com o objetivo de estar cada vez mais próximos do público a nível regional e de prestar um serviço de crescente qualidade, tornando a União Europeia mais acessível aos cidadãos.



CONGRESSO DA UÉ EM EDIÇÃO ESPECIAL

A edição especial da revista AIRO compila a investigação original apresentada na 5ª Edição da World Owl Conference (WOC) que decorreu na Universidade de Évora entre 26 e 30 de setembro de 2017, organizada pelo LabOr - Laboratório de Ornitologia (MED) da Universidade de Évora, com o Global Owl Project e o International Owl Center, em parceria com a SPEA (Birdlife Portugal) e o STRI (ALDEIA). A WOC reúne investigadores de todo o mundo para apresentar e discutir os avanços mais recentes no estudo de aves de rapina noturnas nas mais diversas áreas científicas (ecologia, genética, conservação, entre outras). Debater tecnologias emergentes para a investigação, conservação e monitorização deste grupo de aves foram igualmente debatidos em Évora num evento que reuniu cerca de 150 participantes de 30 países. Para ler em <https://www.airo-spea.com/>



UÉ NO OBSERVATÓRIO OCEÂNICO

Já se encontram operacionais os primeiros módulos do Observatório Oceânico EMSO-PT, parte constituinte da rede europeia de Observatórios Submarinos. A estação foi instalada no passado dia 24 de maio pelo Navio de Investigação do IPMA "Mário Ruivo" e está localizada a 10 milhas a sul de Sagres, a 200 m de profundidade.



UÉ DISTINGUE COM CHANCELA SPIN-OFF

A Universidade de Évora tem procurado fortalecer a relação com os seus alumni e foi nesse sentido que decorreu no passado dia 7 de julho, uma sessão que distinguiu com Chancela Spin-Off empresas criadas por antigos estudantes da UÉ. Esta ação faz parte da estratégia para a Inovação e Empreendedorismo que visa assim reconhecer o espírito dinâmico dos alumni da instituição, que têm "colocado em prática a produção de conhe-

cimento, dando continuidade ao percurso que iniciaram na Universidade de Évora", afirmou Ana Costa Freitas, Reitora da UÉ.



ANA COSTA FREITAS

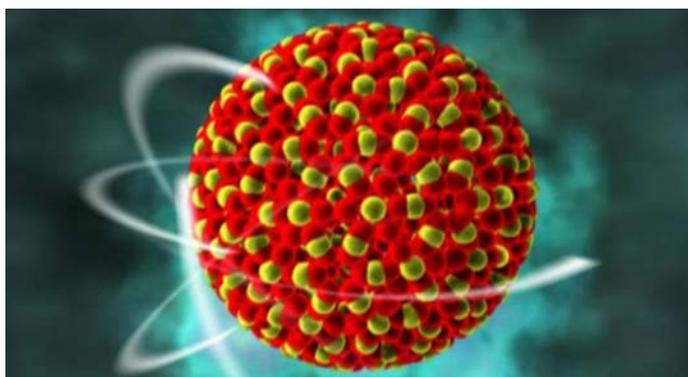
REITORA DA UNIVERSIDADE DE
ÉVORA

OPINIÃO QUANDO UM PAÍS ESQUECE UM TERÇO DO SEU TERRITÓRIO



VISÃO

"Numa região como o Alentejo grande parte dos votos são desperdiçados, sendo o voto a essência da democracia isto é incompreensível" alerta Ana Costa Freitas, Reitora da Universidade de Évora no artigo de opinião que assina na revista Visão.



ANTENA 2 CIÊNCIA

Rui Salgado, professor do Departamento de Física e investigador do Instituto de Ciências da Terra (ICT) explica no programa Antena 2 Ciência o projeto CILIFO que reúne investigadores portugueses e espanhóis. O objetivo é a investigação e o fortalecimento da cooperação entre Universidades e os sistemas de Proteção civil no apoio à prevenção e

combate aos Incêndios florestais na Andaluzia e no Sul de Portugal, onde Inclui um plano comum de investigação, formação e sensibilização a desenvolver nas regiões Andaluzia, Algarve e Alentejo.



RECURSOS MINERAIS MARINHOS NO RÁDIO CIÊNCIA

A pesquisa de recursos minerais na plataforma continental alentejana e a importância dos recursos minerais marinhos

como fonte alternativa de elementos fundamentais ao desenvolvimento tecnológico foram os temas da última edição de rádio ciência com o investigador Carlos Ribeiro do Instituto de Ciências das Terra (ICT) e Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE-UÉ).



PROJETO DA UÉ EM DESTAQUE

Sérgio Godinho, da Universidade de Évora, destaca ao rádio Observador que o projeto recentemente aprovado pela NASA "procura analisar zonas florestais via satélite e constitui uma ajuda na prevenção de incêndios" para além de, tal como realça, "ver efeitos das alterações climáticas".



INVESTIGADOR DA UÉ ESTUDA ÁREAS PROTEGIDAS NO MÉXICO PARA PROTEÇÃO DE VERTEBRADOS

Um estudo internacional, liderado por Diogo Alagador, investigador do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora, permitiu apurar qual o desempenho esperado das áreas protegidas na região central do México para a proteção de 94 vertebrados terrestres (10 anfíbios, 13 reptéis, 50

aves e 21 mamíferos), com níveis variados mas preocupantes de ameaça, sobre diferentes cenários de mudança climática na região.

Com base no desenvolvimento de um índice que integra, de forma complementar, informação referente à evolução e à disponibilidade do espaço climático adequado a cada espécie ao longo do tempo, observou-se que menos de metade das áreas protegidas existentes na região incorporam condições adequadas à persistência da maioria das espécies. Verificou-se igualmente que para a maioria das espécies, as áreas nucleares de maior estabilidade climática ocorrem predominantemente fora de áreas protegidas. Ao identificar as áreas que melhor complementam as áreas protegidas existentes na proteção do conjunto das espécies, o investigador da UÉ observa, "de forma preocupante, que essas áreas incorporam ou são vizinhas a faixas extensas de práticas agrícolas e pecuárias intensivas".

Este trabalho "definiu um esboço de um plano de persuasão de autoridades nacionais e locais para adoção de planos territoriais a longo prazo, reconciliadores, onde a sustentabilidade ecológica seja parte fundamental no objetivo final", assinala Diogo Alagador. O desenvolvimento de uma economia de índole natural e a adoção de um planeamento misto de medidas integrativas com um uso racional dos recursos, e segregativas de atividades com impactes ecológicos negativos revela-se como a estratégia inteligente na persecução das novas políticas de biodiversidade e uso do solo, menciona igualmente o investigador do MED.

SAVE THE DATE
24 Setembro
16h00 - 23h00

NEI BRAGA
NEI COIMBRA
NEI LISBOA
NEI ÉVORA

**NOITE EUROPEIA
DOS INVESTIGADORES**
European Researchers' Night SciCli
ciência para o clima

noitedosinvestigadores.org

NOITE EUROPEIA DOS INVESTIGADORES ESTÁ DE VOLTA A ÉVORA!

A NEI decorrerá simultaneamente nos formatos Presencial e Online, no dia 24 de setembro, sob o tema "Science for Climate | Ciência para o Clima": Como pode a ciência contribuir para o conhecimento sobre as causas e efeitos das alterações climáticas e para a neutralidade do clima até 2050?". Para além de Évora, integrarão esta iniciativa as cidades de Lisboa, Braga e Coimbra. As inscrições para a participação no programa Online da NEI 2021 estão abertas até ao dia 6 de agosto de 2021. As atividades a desenvolver podem passar por jogos, quizz, workshops, conversas, entre outros. Podem verificar em <https://noitedosinvestigadores.org/programa-online/> alguns exemplos de tipologias da edição NEI2020.



FAÇA CHUVA FAÇA SOL

O episódio 16 do programa "Faça Chuva Faça Sol", exibido a 26 de Junho na RTP2, e disponível online apresenta uma reportagem sobre o projeto REGASUBER, "rega eficiente em novas plantações de sobreiros", uma parceria entre a Universidade de Évora, Amorim Florestal e a empresa Fruticor S.A.

O projeto foi criado pela equipa Pró-Flormed do MED, sob a coordenação do Prof. Nuno Ribeiro (ICT), o primeiro projeto de investigação em irrigação de sobreiros, cuja plantação foi realizada em 2014, dando-se início aos tratamentos diferenciais em 2016.



UÉ A CARGO DA ORGANIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA AGENG2021

Realizada no âmbito da Sociedade Europeia de Engenharia Rural, a Conferência AgEng-2021 teve como foco os novos desafios da engenharia agrícola para um mundo digital, tendo decorrido entre os dias 4 e 8 de julho de 2021, em formato online, a partir do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora.

Este evento, que representa uma oportunidade para reunir engenheiros, cientistas, técnicos, académicos e pessoas da indústria, fomentando, assim, a troca de conhecimentos e a construção de perspetivas futuras para a engenharia agrícola como motor para o futuro sustentável da agricultura, foi este ano presidido por Fátima Batista, professora do Departamento de Engenharia Rural da UÉ e investigadora do Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED).

"Foi uma honra ter organizado esta conferência, embora tenha sido particularmente desafiante fazê-lo num ano atípico como este e teria sido um prazer receber todos os participantes na cidade e na universidade de Évora", afirmou a presidente da edição deste ano que contou com o apoio do comité de organização composto por uma equipa de investigadores do MED.

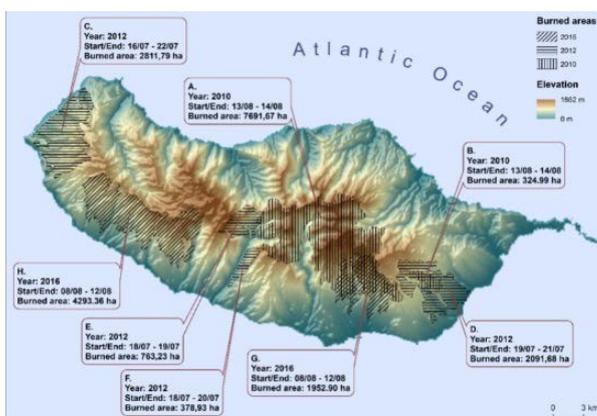


INVESTIGADORES DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA CARACTERIZAM INCÊNDIOS NA ILHA DA MADEIRA

Os investigadores da Universidade de Évora, Flavio Couto, Rui Salgado e Nuno Guiomar acabam de publicar um estudo em que caracterizaram os ambientes meteorológicos que favoreceram a evolução de grandes incêndios florestais na ilha da Madeira.

O estudo agora publicado foca três períodos, o primeiro refere-se aos ocorridos no mês de agosto de 2010, o segundo período a julho de 2012 e por último, reporta-se ao mês de agosto de 2016, durante os quais se observou a propagação de oito grandes incêndios na ilha. Os investigadores basearam o seu estudo recorrendo a uma metodologia assente na modelação atmosférica de alta resolução, utilizando para tal, o modelo de investigação francês designado por Meso-NH, utilizado há muitos anos no Instituto de Ciências da Terra, polo da UÉ, para reproduzir, identificar e compreender a evolução local da atmosfera durante esses eventos extremos, possibilitando uma análise abrangente sobre os fatores que potenciam a evolução dos trágicos incêndios.

O estudo destaca ainda a importância da geometria da ilha e dos efeitos orográficos que aumentaram o perigo de incêndio na encosta sul durante as condições atmosféricas típicas do verão. Os investigadores sublinham ainda que "a evolução dos incêndios foi impulsionada por uma combinação de fatores que, num contexto de disponibilidade de combustível, levaram a um maior perigo de incêndio, nomeadamente "os ventos de nordeste são mais secos devido aos efeitos orográficos, e transportam ar quente sobre a superfície o que diminuiu gradualmente a humidade do combustível". Havendo ignições nestas condições atmosféricas, as rajadas de vento fortes e o terreno acidentado dificultam a supressão dos incêndios e permitem que o fogo se expanda por grandes áreas em curtos períodos de tempo.



As conclusões deste estudo permitem um maior conhecimento sobre os mecanismos meteorológicos que favorecem, intensificam e condicionam a propagação de incêndios e são um contributo para a luta contra os incêndios florestais em consonância com o objetivo do CILIFO (Centro Ibérico de Investigação e Combate aos Incêndios Florestais), um projeto INTERREG-POCTEP Andaluzia/Alentejo/Algarve em que a Universidade de Évora está envolvida através de três unidades de investigação: o Instituto de Ciências da Terra (ICT), O

Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora (MED) e o Centro de Investigação em Matemática e Aplicações (CIMA).

Ficha Técnica

Coordenação Divisão de Comunicação da Universidade de Évora
Periodicidade | Quinzenal
Redação | Marco Cardoso
Design e fotografia | Susana Oliveira, Hugo Faria, Carlos Espiga

WWW.UEVORA.PT